

15 NOV 1980

Oposições lançam campanha pela Constituinte

FOLHA DE SÃO PAULO

ANC 88
 Pasta 80/81
 102/1980

Da Sucursal
 do Serviço Local

Com atos públicos em todo o País, o PMDB, o PP e o PDT iniciam hoje a campanha pela convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte. Estão programadas manifestações em várias cidades do Interior paulista, sendo que na Capital o ato público será realizado às 16 horas, na Câmara Municipal.

O PT e o PTB não participarão dessas manifestações. O primeiro pelo fato de suas bases terem decidido que a defesa da Constituinte não deve constar do programa partidário. O PTB não foi convidado a participar do movimento pois, segundo o vereador Benedito Cintra, membro do Comitê pela Constituinte de São Paulo, "ainda não se definiu por uma linha clara de oposição".

Antes de viajar para São Paulo, ontem, para participar hoje do ato na Câmara Municipal, o presidente nacional do PMDB, deputado Ulisses Guimarães, contestou em Brasília as versões de que a campanha pela Constituinte estaria se esvaziando, entre outras evidências pela não participação de vários líderes oposicionistas no ato de lançamento da campanha, quinta-feira, na Capital Federal.

"Estão dando grande importância a esse episódio, mas o fundamental é que estamos obtendo um grande nível de mobilização popular em torno da Constituinte. Serão realizadas dezenas de concentrações não apenas nos Estados mas também em cidades do Interior, evidenciando o grau de interesse pelo tema", afirmou Ulisses.

COMITE

Além do PMDB, do PP e do PDT, fazem parte do Comitê pela Constituinte, em São Paulo, a UNE, a UEE, a Unidade Sindical e o Movimento contra a Carestia. Os principais dirigentes destas entidades e dos partidos políticos estarão presentes hoje no ato da Câmara Municipal.

Ontem dezenas de militantes desses partidos fizeram uma pequena passeata pelo centro de São Paulo, onde distribuíram cerca de cem mil convocatórias para que a população participe da manifestação. Entre outros, estiveram presentes o presidente regional do PMDB, ex-deputado Mário Covas, o ex-ministro Almino Afonso, membro de sua Comissão Executiva, o professor Cláudio Lembo, membro da Executiva do PP, Oscarlino Pascoal, do PDT, os deputados federais Aurélio Peres e Rui Codo (PMDB) e os estaduais Fernando Moraes e Antônio Resk (também do PMDB).

Os manifestantes, gritando palavras de ordem como "um, dois, três, quatro, cinco, mil, Constituinte livre e soberana ao Brasil", saíram das escadarias do Teatro Municipal e foram até a Praça da Sé.

TANCREDO NÃO RECEIA

"Uma vez realizada uma Constituinte no Brasil, não tenho medo de que ela possa se transformar em centro de agitação política", afirmou, em Belo

Líder diz "não" pelo Planalto

MANAUS (Correspondente) — "Uma Assembleia Constituinte não é o caminho ideal para se restabelecer o regime democrático no País", afirmou ontem em Manaus, onde esteve para o lançamento do último livro do romancista Paulo Jacob, o senador Jarbas Passarinho. "O governo não convocará uma Assembleia Nacional Constituinte por questões óbvias", disse em resposta à decisão do PMDB, do PP e do PDT de fazer de hoje o "Dia Nacional pela Assembleia Nacional Constituinte".

Quem perderia com a convocação seria o governo, argumentou o líder do governo no Senado, "pois o povo, enfrentando uma inflação de 100 por cento ao ano, por certo não votaria com o governo, que por extensão perderia então a maioria que detém no Congresso. Por isso o governo se acha no direito de não convocar uma Constituinte, até mesmo por questão de sobrevivência". E continuou: "Ademais estaríamos cassando todos os mandatos eleitos pela via direita. Isto é, a oposição não sabe mesmo o que quer".

Horizonte, o presidente do PP, senador Tancredo Neves, ao encerrar o seminário "O Poder Legislativo Hoje".

"Essa Constituinte, pelas tradições do Brasil, pelo cerceamento de suas realidades socio-econômicas, será — disse — quando muito, de centro-esquerda, será uma Constituinte reformista". O maior empecilho à sua convocação, segundo o senador, é o temor de que a campanha deixe de ser eminentemente política para transformar-se em eminentemente ideológica.

Tancredo acha que a Constituinte precisa ser reformista, porque "jamais se revestirá de forças suficientes para transformar o nosso regime político num autoritarismo do tipo marxista-leninista. O importante é que cheguemos até ela, porque a Constituinte realmente vai ser um divisor de águas, em meio às aflições, em meio às angústias, em meio às inquietações e perplexidades em que vivem o povo e a Nação".

O senador propõe que o Congresso a ser eleito em 1982 tenha poderes constituintes, para que nos primeiros meses da nova legislatura elabore "a Constituição de que este País precisa".

EM SÃO PAULO

O senador Tancredo Neves estará em São Paulo na segunda-feira, quando manterá contatos com as lideranças de seu partido no Estado. Ele fará uma visita à sede partidária, onde será recebido pela Executiva e pelos coordenadores da agremiação. As 17 horas, no Othon Palace Hotel, dará uma entrevista coletiva à imprensa.